

## Eleições Municipais 2024

Atual prefeito confia em apoio de Bolsonaro; deputado aposta na força de Lula

Nilton Fukuda / AFP



Miguel Schincariol/AFP



Nunes disse que apoio de Bolsonaro "pode vir" e que é muito importante. Boulos afirmou que deve alinhar agenda com o presidente Lula

# Nunes e Boulos de olho na polarização

» MAYARA SOUTO

Candidatos à Prefeitura de São Paulo que avançaram ao segundo turno, Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSol) apostam na polarização para vencer nas urnas, no próximo dia 27. O atual prefeito confia no apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro, enquanto o deputado federal tem o respaldo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em entrevista ao programa UOL News, Nunes afirmou que o apoio de Bolsonaro "pode vir" e que é muito importante, assim como foi durante o primeiro turno. Questionado se a participação do ex-chefe do Executivo não foi muito tímida na campanha, atribuiu o fato à agenda lotada.

"Ele (Bolsonaro) estava fazendo campanha em vários locais, agora vai ter mais tempo para participar. O meu vice (Mello Araújo, do PL) é indicado por ele", argumentou. Por sua vez, o ex-presidente afirmou, no domingo, após a votação, que apoiaria "qualquer um" para derrotar o candidato respaldado pelo PT.

Nunes também assinalou a importância do apoio do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). "Tarcísio é muito parceiro, não só na campanha, mas nas ações que fazíamos antes", comentou. Outro aval conquistado pelo candidato à reeleição é o do Partido Novo, divulgado ontem pela candidata derrotada à Prefeitura pela legenda, Marina Helena.

Boulos, por sua vez, segue confiando na força política de Lula para assegurar votos no segundo turno. "Tenho o maior orgulho de contar com o apoio decidido do presidente Lula, que conseguiu conciliar a sua atuação de presidente da República com uma participação forte na nossa campanha de primeiro turno. Não sei se meu adversário vai ostentar orgulhosamente o seu padrinho Jair Bolsonaro", alfinetou, durante coletiva de imprensa ontem. Ele acrescentou que deve alinhar agenda com o chefe do Executivo para contar com a presença dele em comícios novamente.

Além disso, Boulos defende que 70% da população

paulistana votou pela mudança, mesmo que em diversos candidatos – Nunes teve cerca de 30% dos votos. "São Paulo está, hoje, diante de um risco e de uma oportunidade. Tem o risco de cair nas mãos do bolsonarismo, de ver o crime organizado penetrar, mais uma vez, todos os contratos públicos municipais. São Paulo não pode mais continuar sendo governada por um 'pau mandado' do Centrão, que é o atual prefeito", criticou.

Outro ponto ressaltado por Boulos é a igualdade de tempo no horário eleitoral gratuito, transmitido pelas emissoras de televisão, que recomeçará na sexta-feira. De acordo com ele, o tempo que tinha no primeiro turno era apenas 1/3 do que Nunes possuía. "Agora, a cidade vai poder fazer a comparação de cada um. Não tenho dúvida de que vamos crescer nessas três semanas", frisou.

Até o momento, apenas a candidata derrotada Tabata Amaral (PSB) declarou apoio a Boulos no segundo turno. A deputada federal destacou, após o resultado do primeiro turno, que os votos que

receberam foram responsáveis por não permitir que Pablo Marçal (PRTB) avançasse – o candidato ficou a 57 mil votos de alcançar Boulos.

O também candidato derrotado José Luiz Datena (PSDB) disse que não deve apoiar nenhum dos postulantes no segundo turno.

### Condição

Já Marçal disse que "vai considerar" apoiar Nunes. No entanto, condicionou o aval à incorporação, pelo candidato, de algumas de suas propostas. "Até porque o eleitorado dele é exatamente do mesmo tamanho que o meu aqui em São Paulo. Ele pegou muito peso com a minha pessoa, mas ele, entendendo as minhas propostas, a gente pode conversar", afirmou, no domingo.

Ao UOL News, Nunes contou ter recebido um "joinha" enviado por Marçal e se esquivou de responder se aceitará o apoio do coach. Porém, afirmou ter convicção de que os eleitores de Marçal devem migrar seus votos para ele.

## Polícia Civil investigará laudo falso

Fora da disputa à Prefeitura de São Paulo, o influenciador Pablo Marçal (PRTB) se tornou alvo de um inquérito policial instaurado pelo delegado William Wong, titular do 89º Distrito Policial (Portal do Morumbi), que vai investigar a divulgação, na noite de sexta-feira, de laudo falso associando Guilherme Boulos (PSol), candidato que disputa o segundo turno, ao uso de drogas. Ontem, a Polícia Federal, também responsável por apurar o caso, atestou que o documento é fraudulento.

O novo inquérito foi aberto após representação do próprio Boulos, que se disse vítima de injúria e crimes eleitorais. Foi também o deputado, por meio do advogado Alexandre Pacheco Martins, quem levou o caso

do laudo falso ao 89º DP.

A decisão da Polícia Civil de instaurar o inquérito foi tomada depois que o laudo do Instituto de Criminalística (IC), assinado por três peritos, constatou que o documento divulgado por Marçal era falso. Os peritos chegaram a essa conclusão por meio da análise da assinatura que constava da papelada como sendo a do médico José Roberto de Souza, que jamais examinou Boulos.

Wong decidirá os primeiros passos da investigação nos próximos dias. Com a nova apuração, o influenciador, além de responder criminalmente pela divulgação do laudo falso, vai enfrentar uma ação na Justiça Eleitoral que deve torná-lo inelegível, afastando-o das eleições de 2026.



Marçal: alvo de inquérito por acusação falsa contra Boulos

## Caiado vai duelar com Bolsonaro

» EDUARDA ESPOSITO

A virada de Fred Rodrigues (PL) em Goiânia no primeiro turno das eleições municipais deixou a capital goiana ainda mais polarizada. Agora, os candidatos apoiados pelo governador Ronaldo Caiado (UB) e pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) voltarão a se enfrentar em 27 de outubro para definir quem será o novo prefeito da cidade.

Rodrigues, apoiado pelo ex-presidente, recebeu 31,14% dos votos, enquanto Sandro Mabel (UB), nome de Caiado, teve 27,66%. O candidato do PL surpreendeu ao deixar Adriana

Accorsi (PT) para trás e ficar em primeiro lugar, já que as pesquisas previam o segundo turno entre Adriana e Mabel.

Em entrevista ao **Correio**, Caiado negou que a briga pela capital goiana seja uma disputa entre ele e Bolsonaro. "Essa rivalidade não é mais entre eu e ele (Bolsonaro). É entre um que tem capacidade de gestão (Mabel) e o do PL que é totalmente desqualificado de gerir", disparou. "Rodrigues nunca teve capacidade de gerir nada, é uma pessoa que teve mandata de deputado cassado, era eleitor do Lula e agora se converteu e foi para o segundo

turno", acrescentou.

Partido de Caiado, o União Brasil conseguiu 94 prefeituras em Goiás. Mas não acaba por aí, o MDB, sigla do vice-governador Daniel Vilela, é coligado ao UB e teve 47 prefeituras. Em terceiro lugar com mais prefeitos eleitos no estado está o PL, com 27. "Formos para o segundo turno por pouco em Goiânia, estamos no jogo", frisou Caiado.

De acordo com o cientista político e advogado Nauê Bernardo, a ida ao segundo turno em Goiânia demonstra a força de Caiado em Goiás. "Uma vez que o outro candidato tinha muita força,

vinha bastante empoderado pelo bolsonarismo e, mesmo assim, o governador conseguiu levar o seu próprio candidato a ser competitivo, contra todas as chances", afirmou. "E mostrou que traz consigo essa possibilidade de transferir votos ou mesmo de demonstrar que o seu apoio torna determinadas pessoas muito viáveis."

Tudo indica que Goiânia é só o começo de disputas entre Bolsonaro e Caiado, já que Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, afirmou ao Blog da Denise, que Eduardo Bolsonaro (PL) seria um bom nome para o partido nas eleições presidenciais em 2026.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Kleber sales



## Segundo turno desafia Lula a ampliar alianças

Três disputas eleitorais de segundo turno, em 27 de outubro, desafiam o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a ampliar suas alianças para evitar uma fragorosa derrota política para seus dois principais adversários, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aliado decisivo do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que concorre à reeleição, e o ex-presidente Jair Bolsonaro, grande responsável pelo desempenho eleitoral do PL no primeiro turno, ao lado do presidente da legenda, Valdemar Costa Neto.

Em São Paulo, Nunes e Guilherme Boulos (PSol) se enfrentarão novamente, com Pablo Marçal (PRTB) fora da disputa, porém, com grande poder de influência. Marçal ficou fora do segundo turno porque o feitiço virou contra o feitiço, quando fez circular nas redes sociais fake news, na véspera da eleição, com base em documento falso, acusando Boulos de ter sido internado drogado numa clínica de recuperação. A denúncia caluniosa provocou forte reação na campanha de Boulos, que liderava a disputa e poderia até ficar fora do segundo turno, e dos demais candidatos, entre os quais o prefeito Nunes, que criticou duramente Marçal e avançou para a primeira colocação.

Com 28% dos votos, Marçal poderá ser influente no segundo turno, porém, muito tóxico. O ex-presidente Jair Bolsonaro, de pronto, descartou o apoio formal do influenciador a Nunes, com o argumento de que os votos de extrema-direita virão por gravidade para o prefeito. No PT, busca-se uma narrativa capaz de capturar os eleitores que optaram por apoiar a candidatura de Marçal por descontentamento em relação à administração e não por razões ideológicas. É uma manobra muito arriscada, que pode virar um tiro no pé.

O grande desafio de Boulos para derrotar Nunes no segundo turno é atrair o eleitorado de centro, que já deriva para o prefeito, em todas as pesquisas de opinião. O engajamento efetivo do presidente Lula na campanha de Boulos pode transformar uma eventual derrota em São Paulo num desastre político para o Palácio do Planalto. Esse é o tipo de decisão estratégica que costuma ser tomada com base em pesquisas. É a bala de prata que não pode errar o alvo.

O resultado geral do primeiro turno mostra que o presidente Lula saiu enfraquecido no confronto com Bolsonaro, apesar de o PT ter aumentado o número de prefeitos eleitos: 248. O PL elegeu 510. Nas cidades com mais de 200 mil eleitores, o PL participará de 23 das 51 disputas pelas prefeituras. Em apenas duas, haverá confronto direto entre o PL e o PT: Fortaleza (CE) e Cuiabá (MT).

Em Fortaleza, André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT) foram os mais votados. O atual prefeito, José Sarto (PDT), candidato à reeleição, teve apenas 12% dos votos. O grande derrotado no primeiro turno foi o ex-prefeito e ex-governador Ciro Gomes, aliado de Sarto, que agora está diante de uma "escolha de Sofia": apoiar Lula ou Bolsonaro. Em Cuiabá, Abílio Brunini terminou como mais votado, com 39% dos votos válidos, seguido por Lúdio Cabral (PT), que teve 28%. Eduardo Botelho (União Brasil) terminou com 27% dos votos válidos e teve chances reais de ir ao 2º turno. Sua participação no segundo turno pode definir a eleição.

### PSD desbanca MDB

A principal força municipalista do país agora é o PSD, do ex-prefeito Gilberto Kassab, chefe da Casa Civil do governador Tarcísio de Freitas. Desbancou o MDB, que durante 20 anos foi o partido mais influente nas cidades brasileiras. O PSD elegeu 878 prefeitos, ao passo que o MDB, 847. Esse resultado reforça o centro político nas disputas que virão em 2026 e contribui para evitar a radicalização do processo político brasileiro. O terceiro lugar ficou com o PP, partido do ex-senador Ciro Nogueira (PI), aliado de Bolsonaro, e do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), com 743 prefeitos eleitos. O União Brasil ocupa a quarta posição, com 578 prefeitos, seguido do Republicanos, 430; PSB, 309; e PSDB, 269. Foram eleitas 724 mulheres, contra 656 nas eleições passadas.

Havia muita expectativa quanto à influência das emendas impositivas na eleição de prefeitos, em função de que a transferência de recursos de investimento do Orçamento da União para os municípios agora ocorre em função dos interesses eleitorais dos deputados federais. Essa mudança reduziu muito o controle dos governadores sobre a destinação dessas verbas e, conseqüentemente, sua influência nas eleições municipais. Entretanto, dos 68 parlamentares que disputaram as eleições, apenas oito se elegeram no primeiro turno.

Foram eleitos os deputados Alberto Mourão (MDB), em Praia Grande (SP); Gerlen Diniz (PP), em Sena Madureira (AC); Washington Quaquá (PT), Maricá (RJ); Dr. Benjamin (União), Açailândia (MA); Hélio Leite (União), Castanhal (PA); Carmen Zanoto (Cidadania), em Lages (SC); e Nitinho (PSD), vereador de Aracaju (SE). O senador Rodrigo Cunha (Podemos) foi eleito vice-prefeito de Maceió (AL), na chapa de JHC (PL). Foram derrotados os senadores Carlos Viana (Podemos) em Belo Horizonte, Eduardo Girão (Novo) em Fortaleza (CE) e Vanderlan Cardoso (PSD) em Goiânia (GO). A candidatura de Antônio Nicoletti (União) à prefeitura de Boa Vista (RR) foi cassada pela Justiça Eleitoral.